



O GRITO

dos Meninos e Meninas de Rua

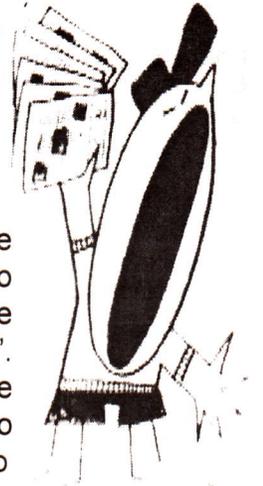
Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE -
Ano XI - Edição Especial - Recife, março/99

Jornal noticiou recolhimento dos meninos e meninas

Saiu no Jornal de Comércio do
dia 11 de fevereiro 1999:

“A Polícia Militar vai recolher os meninos e meninas que encontrar na rua e levará para os conselhos tutelares do Recife. **O Juiz acha que esta ação é legal** e este ato pode ser feito segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente”.

Esta edição especial do Grito, jornal dos meninos e meninas de rua de Pernambuco, tenta expressar a reação dos meninos e meninas, dos educadores e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.



Carnaval dos meninos e meninas de rua

No dia 10 de fevereiro último, às 4 horas da tarde, saiu o bloco de carnaval da sede do Movimento Nacional e do Grupo Ruas e Praças, composto por um lindo maracatu com orquestra. Uns 150 meninos e meninas desfilaram pelo bairro de Santo Amaro, com muita animação. Destes meninos e meni-

nas, uns 50 cheiravam cola, com suas garrafas meio escondidas ou às claras.

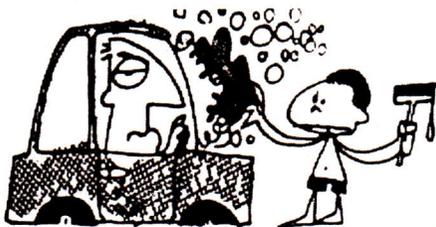
Foi uma tristeza ver aquela cena. Uma educadora chamou uns três meninos e

lhes disse para terem cuidado pois a Polícia iria recolhê-los e levar para o Conselho Tutelar. Os meninos não mudaram de atitude e apenas deram uma risadinha.



O que fará o Conselho Tutelar com os meninos e as meninas?

Imagine se a polícia tivesse chegado e levado aquela turma do carnaval para o Conselho Tutelar? E daí? Os educadores perguntam: e daí?



Os educadores que trabalham há anos com estes meninos e meninas sabem que eles já fizeram um passo heróico por sair do inferno do ambiente em que moravam com suas famílias.

Uma mocinha presente no carnaval dos meninos disse que "a polícia deveria dar um pão. Prender pra quê? E ele vai deixar de cheirar cola porque é levado pela polícia para o Conselho Tutelar?"

Reprimir a venda de cola é bom. Claro. Reprimir o uso da álcool também é justíssimo, porque estes meninos antes de serem vítimas da cola foram vítimas do álcool.

- E o conselheiro tutelar vai fazer o quê? Castigar? Como?, perguntou uma educadora. A resposta é que "o Conselho Tutelar vai levar os meninos e meninas para suas famílias".

Levar para a família? Mas que família?

Num encontro de familiares destes meninos e meninas que vivem em Capim de Cheiro, ouvimos que a situação desta gente é muito pior que a situação dos meninos e meninas. Cerca de 90% delas vivem o drama da cachaça. O álcool é a maior desgraça destas famílias. Este álcool é anunciado pelos meios de comunicação como o melhor das coisas. Só porque paga muito imposto.

Portanto, o conselheiro tutelar vai encaminhar os 1200 meninos para onde?

Esta é a grande pergunta: encaminhar para onde?

O Grupo Semente do Amanhã, da Guabiraba, já recebeu três meninos que cheiram cola, encaminhados pelo Conselho Tutelar para ele cuidar. O educador desta entidade disse que "nós somos um Grupo sem abrigo. O Semente do Amanhã não pode cuidar deles à noite, porque às 5 horas da tarde a nossa sede fecha". Os grupos gritam, com toda razão, que "não temos nenhuma estrutura para estes meninos e meninas".



O GRITO é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Rua Capitão Lima, 132 - Santo Amaro - Recife - PE - Fone: 231.3911 - Fax: 231.5790

Reação do Movimento Nacional

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua reagiu dizendo que "já vimos este circo". Antes das festas do Natal e do Carnaval sempre tem arranques de governo estadual ou municipal, da polícia ou de um juiz. O Movimento compreende que esta é mais uma manobra para "limpar" a cidade do Recife e para encher os ouvidos e os olhos dos turistas.

O conselheiro Adriano, representante do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua no Conselho Municipal de Recife se esforçou para que as entidades que trabalham com meninos de rua do centro da cidade se encontrassem e formassem realmente uma rede de atendimento para todos os meninos e meninas de



rua. Mas isto foi barrado de todas as maneiras pelas outras entidades participantes deste mesmo Conselho; a exemplo da LAR, que tem um orçamento de R\$ 5.000.000,00 e pela Secretaria de Educação, que tem R\$ 6.000.000,00 pré-orçado para o ano 1999 para dar assistência às crianças e aos adolescentes.

Quando os governos e a polícia inventam uma ação espetacular é para impressionar a opinião pública mas não para solucionar o problema dos meninos e meninas de rua. Pois na hora do planejamento nunca são convidadas as entidades da sociedade civil que sempre trabalharam com estes meninos.

Quantos meninos e meninas que cheiram cola estão no Centro de Recife

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua estima que sejam uns 1200 meninos e meninas; os jornais falam em 800.

Mas hoje em dia, em cada bairro popular existem meninos e meninas que cheiram cola. Este número está aumentando assustadoramente. Na verdade, em todas as cidades grandes ou pequenas pode-se ver meninos e meninas cheirando cola.

No Recife existem cinco organizações que têm programa de atendimento aos meninos e às meninas que cheiram cola no centro da cidade: a Lar; a Casa da Menina Mulher; a Casa de Passagem; o Grupo Ruas e Praças; e o Movimento Pró Criança.

Mão Amiga

Há dois anos o governo estadual abriu um "serviço espetacular", o Mão Amiga. Até a dona Madalena Arraes fez campanha para não se dar mais esmolas aos meninos. Mas a esmola do governo acabou e a Mão Amiga está fechada.

Cada entidade trabalha separadamente

A Prefeitura da Cidade do Recife organizou um serviço médico para os meninos e as meninas que cheiram cola e que usam outras drogas. O grupo Ruas e Praças levou uns meninos, mas foram recusados pelo serviço. Só aceitavam pessoas encaminhados pela LAR.

Cadê o Pacto da Cidade?

Há seis meses foi firmado o Pacto da Cidade para salvar todos os meninos de rua. Contou com a presença de todas as forças econômicas e políticas do Município, da Região, do Estado e até com a presença da primeira dama do país, dona Ruth Cardoso. Mas cadê o efeito prático deste ato tão pomposo?

As fontes financeiras estão secando



Esta nova ação do governo estadual e municipal acontece justamente no momento em que começa uma grande recessão no Brasil. O governo federal já cortou as verbas do Brasil Criança Cidadão (BCC). A Prefeitura de Recife diz que a situação está muito difícil.

O Conselho Municipal aplicou um redutor pelo qual os grupos que trabalham com meninos de rua estão recebendo um terço menos do que recebiam do Fundo Municipal no ano passado.

Enquanto isso, as organizações internacionais estão acreditando na propaganda do governo federal dizendo que "o Brasil está bem". Por isso, nos últimos anos diminuíram sua ajuda

O que o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua propõe

- Formação de uma rede de atendimento para os meninos do centro do Recife. Desta rede devem participar as entidades da sociedade civil, do governo municipal e do estadual que acompanham os meninos e meninas que cheiram cola.

- Formação de um grupo de apoio financeiro com recursos de fontes nacionais, estaduais, municipais e internacionais, assegurando um trabalho contínuo e por tempo determinado, para que as ações educativas não se desfaçam a qualquer hora.

- Evitar qualquer ação espetacular, pois na educação e no acompanhamento médico não existe nada espetacular.

- Entrosamento com a polícia, conselhos tutelares e com o judiciário.

A esperança é a última que se vai

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua acredita que se houver um entrosamento de todas as entidades governamentais e da sociedade civil, o Recife terá um resposta eficaz para este problema dos meninos e meninas de rua do Recife e de toda Área Metropolitana. Existe muita experiência acumulada nas entidades, e até recursos financeiros suficientes para dar uma resposta humana e educativa à situação dos meninos e das meninas. É só querer.